



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA

R: Brusque, 2926 – conj. Santa Catarina – Natal/RN

Fone (84) 4006-9509 - CEP: 59.112-490



Amanda Ohana Albuquerque Gomes

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

Natal/RN

2017

Amanda Ohana Albuquerque Gomes

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Keila Cruz Moreira
Co orientadora: Prof.^a Alba S. B. Lopes

Natal/RN
2017

AMANDA OHANA ALBUQUERQUE GOMES

INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso (Nome do curso) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciando.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em ___/___/___, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Nome do Prof. Orientador - Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Nome do Prof. convidado, Membro da banca - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Nome do Prof. convidado, Membro da banca - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

“...Dá pra viver

Mesmo depois de descobrir que o mundo
ficou mau

É só não permitir que a maldade do mundo
te pareça normal

Pra não perder a magia de acreditar na
felicidade real

E entender que ela mora no caminho e não
no final...”

(Era Uma Vez - Kell Smith)

AGRADECIMENTOS

A todos os Professores que contribuíram diretamente ou indiretamente com meus ensinamentos.

A todos os amigos do Curso que durante os anos, transmitiram amizade, apoio, incentivo e segurança.

A todos que colaboraram de alguma forma na realização do presente trabalho, o meu muito obrigado.

“ A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. ”

Paulo Freire

RESUMO

Ao mesmo tempo em que o país experimenta um rápido processo de envelhecimento populacional, a sociedade está se tornando informatizada e cada vez mais dependente de recursos eletrônicos, como as redes sociais, por exemplo, *facebook*, *whatsapp* entre outras. A tecnologia invadiu as casas, empresas e a sociedade como um todo, tornando-se uma necessidade e levando cada vez mais para uma comunicação mediada pela máquina. O Computador é um representante dessas tecnologias assim também como a internet uma grande ferramenta que apresenta um potencial comunicacional jamais detectado em tecnologias precedentes. Diante deste cenário, este trabalho apresenta algumas das dificuldades e barreiras encontradas pelo idoso, referente às novas tecnologias e o seu envelhecimento, e possibilidades de transpô-las, mostrando maneiras de serem resolvidas, voltada para o interesse dos idosos em aprender informática que nos traz. Uma visão diferente daquela do idoso doente, internado em asilos, dependente, etc. Quebrando o estigma do idoso como incapaz e inativo, mostrando como a terceira idade está se constituindo num período de aprendizados e conquista de novas potencialidades, ou seja, de socialização, de redefinição do papel social. Aborda-se também o Estatuto do Idoso que entrou em vigor no ano de 2004, no Brasil, e está entre as vitórias da Terceira Idade, o qual estabeleceu que o Poder Público deve visar não só a alfabetização propriamente dita do idoso, mas também criar cursos especiais que tragam benefícios diretos e indiretos à vida do idoso em sociedade. Finalmente, vê-se que a sociedade globalizada é caracterizada por uma maior acessibilidade à informação e pelo uso ativo das diferentes vivências que este proporciona, assim, o indivíduo idoso, não se diferencia de outro, e tem ampliado seu universo de oportunidades e conscientização ao fazer uso das tecnologias da informação.

Palavras Chaves: Informática, Idoso, Educação.

ABSTRACT

As the country experiences a rapid process of population aging, society is becoming computerized and increasingly dependent on electronic resources, such as social networks, for example, facebook, whatsapp, among others. Technology has invaded homes, businesses and society as a whole, becoming a necessity and increasingly leading to machine-mediated communication. The Computer is a representative of these technologies as well as the Internet a great tool that presents a communicational potential never detected in previous technologies. Given this scenario, this paper presents some of the difficulties and barriers encountered by the elderly, regarding new technologies and their aging, and possibilities of transposing them, showing ways to be resolved, focused on the interest of the elderly in learning computer technology that brings us. A different view from that of the elderly patient, hospitalized in nursing homes, dependent, etc. Breaking the stigma of the elderly as incapable and inactive, showing how the third age is becoming a period of learning and conquest of new potentialities, that is, socialization, redefining the social role. The Statute of the Elderly, which came into force in 2004 in Brazil, is also included, and is among the victories of the Third Age, which established that the Public Power should target not only the literacy itself, but also create Special courses that bring direct and indirect benefits to the life of the elderly in society. Finally, we can see that globalized society is characterized by greater accessibility to information and by the active use of the different experiences it provides, thus, the elderly individual is not different from another, and has expanded his universe of opportunities and awareness to the Make use of information technology.

Keywords: Informatics, Elderly, Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Os problemas de saúde.....	19
Imagem 2 – Ocupação.....	20
Imagem 3 – Mercado de trabalho.....	22
Imagem 4 – Hábitos na rede.....	23
Imagem 5 – Conhecimentos.....	24
Imagem 6 – Navegando na web.....	32

Lista de Abreviaturas e Siglas

UFC - Universidade Federal do Ceará

MCT – Memória de Curto Termo

MLT – Memória de Longo Termo

ONU – Organização das Nações Unidas

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

FACEX – Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte

Sumário

1. APRENDIZAGEM DIGITAL DE IDOSOS	11
2. NUÂNCIAS DA BOA IDADE	13
2.1. ASPECTOS DA IDADE	14
2.2. ENVELHECIMENTO.....	16
3. INCLUSÃO DO IDOSO NO MUNDO VIRTUAL	19
4. DIREITOS DA TERCEIRA IDADE.....	26
4.1. APRENDER NA TERCEIRA IDADE	28
4.2. A INTERNET E A TERCEIRA IDADE	29
4.3. BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA COMPUTACIONAL.....	30
5. VALORIZAÇÃO DO IDOSO ANTE SUAS EXPERIÊNCIAS	34
6. CONSIDERAÇÕES.....	36
REFERÊNCIAS	40

1. APRENDIZAGEM DIGITAL DE IDOSOS

Com as novas inovações tecnológicas que presenciamos nestas duas últimas décadas, podemos afirmar que a tecnologia veio para ficar e que independentemente da idade, está se encontra presente em todos os locais da nossa sociedade e marca presença em todos os lares e como tal não são só os mais novos que se vêm confrontados com uma nova realidade, mas também os mais idosos que viveram e acompanharam o desenvolvimento dessa tecnologia, como o surgimento dos celulares, tablet a própria internet entre tantas outras inovações que surgiram durante os anos, antes dessa nova geração, que nasceram num mundo em que o computador e outros gadgets¹ vieram apenas mais tarde.

Uma coisa é certa, não há idade para se aprender! A tecnologia está aí a serviço de todos. As possibilidades da informática são imensas e podem facilitar a vida de todas as pessoas sem preconceitos quanto à idade, classe social ou sexo. Diante deste fato, cada vez mais pessoas procuraram instruir-se e aprender a lidar com as oportunidades e facilidades que os dispositivos computacionais² podem proporcionar, num mundo em que a informática ocupa um lugar privilegiado. Uma vez chegando à terceira idade, muitas pessoas pensam ainda que não são capazes de utilizarem o recurso da informática e ficam abismadas como seus netos têm tanta facilidade de manusear tais instrumentos. Quando tentam utilizar um dispositivo computacional, se deparam com uma dificuldade de lidar com esta nova tecnologia, o que por vezes, pode ser igualmente desmotivador é o fato que, muitos adultos, filhos e netos não têm paciência, por já ter algum conhecimento sobre o assunto, de passar informações e ensinar os mais velhos a utilizar os dispositivos computacionais.

Uma das dificuldades que distingue a aprendizagem da informática na terceira idade é romper barreiras impostas pelos mais idosos de que informática é para os jovens, acabar com o receio do manuseio da máquina e mostrar a amplitude do mundo virtual. A informática vai muito além, amplia mundos e concepções. A informática na terceira idade veio para facilitar a vida da pessoa nas suas atividades diárias e mostrar um novo universo no qual poderá interagir com mais pessoas e conhecer lugares sem sair do conforto do lar. Daí a importância de conhecer as

¹ Gadgets: dispositivos eletrônicos portáteis como PDAs, celulares, smartphones, leitores de MP3, entre outros.

² Dispositivos Computacionais: é um conjunto de dispositivos eletrônicos que utilizam a união de hardware (parte física) e software (parte lógica), para processamento de alguma informação, como por exemplo um celular.

possibilidades da informática e focar a aprendizagem naquilo que de fato vai ser, necessária e importante.

Há pessoas idosas que usam o computador para escrever, ou realizar um sonho como o senhor Francisco Gonçalves Gameiro de 96 anos realizou o sonho de escrever um livro, saindo da caneta e papel e entrando na era digital, como mostra a reportagem feita pelo G1 (2014). Para cada pessoa há uma necessidade e uma oportunidade que a informática oferece. A sensibilidade de quem ensina informática na terceira idade é mostrar ao idoso as ofertas e ensinar com calma e paciência o que ele realmente busca nessa tecnologia, aumentando sua autoestima e mostrando que todos são capazes quando se preparam e buscam conhecimentos que os qualificam para o que querem fazer.

A informática na terceira idade só vem trazer benefícios, além de ser uma excelente atividade mental, pois auxilia na manutenção da memória. O geriatra João Macedo, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, afirma que o uso do computador e da internet aciona o circuito cerebral dos idosos, podendo até resgatar habilidades adormecidas. O exercício também pode inibir algumas doenças como o Mal de Alzheimer, além de prevenir a depressão e ajudar no resgate das células neurais e na integração com a sociedade moderna.

Proporciona também aprender algo novo e valoriza a vida e a experiência das pessoas, enquanto seres humanos, vivemos em uma sociedade interligada, não só fisicamente, mas também digitalmente.

2. NUÂNCIAS DA BOA IDADE

O computador e suas tecnologias, que no princípio tinham apenas o uso militar, por se tratar de uma máquina que decodificava códigos de guerra, passou a ser usada para pesquisas acadêmicas. Mais tarde, ganharam espaço comercial, transformando o computador, assim com os celulares, tablets entres outros acessórios e ferramentas de acesso à internet numa mídia de massa. Atualmente, já se discute se a Internet traz mais benefícios ou malefícios à sociedade.

De acordo com Zimmermann (2011. p. 14), considera-se que

Os processos sociais encontram-se acelerados, e isso se deve em grande parte à tecnologia. Nesse contexto, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das informações de diferentes formas e a interação entre as pessoas. Esse fato, está presente na vida da maioria das pessoas, independente de faixa etária.

Surge uma nova realidade, onde a informática já está alterando de forma significativa, o estilo de vida dos cidadãos. Nesse sentido, percebe-se que a tecnologia é uma ferramenta que proporciona ao homem muitas melhorias no seu cotidiano, visto que ela é uma extensão do homem, temos como exemplos os APP's de GPS, UBER o próprio calendário que avisa datas importantes entre outros que facilitam o nosso dia a dia. A invenção e o crescente avanço tecnológico estão modificando a compreensão do mundo, tornando ele mais acessível para as pessoas se comunicarem entre si, além de facilitar o aprendizagem ou acesso a ele como vemos nas aulas em EAD.

E, ao mesmo tempo em que promove melhorias à sociedade, o avanço tecnológico também leva a outra realidade, a exclusão digital, que atinge a todos que não possuem acesso ao equipamento e/ou aos procedimentos técnicos para fazer funcionar os mais diversos tipos de tecnologias, sendo que uma das partes mais atingidas é a terceira idade (GOLDMAN, 2007, p.87).

Todavia, esse é um problema, que ainda afeta a sociedade, pois há um grande número de idosos, que pensam que a informática e o conhecimento estão além de suas possibilidades. Porém, o mundo atual prova que isso está deixando de ser uma verdade, pois idosos deixaram a vida privada e passaram cobrar iguais

direitos de conhecimentos, educação e domínio de tecnologias (ZIMERMANN et al., 2011, p.96).

Para Goldman (2007, p.22), os idosos constituem:

uma faixa etária que muitas vezes é excluída de ensinamentos formais, e são raros os projetos de formação para esse público. No entanto, há uma ampliação crescente de programas de extensão voltados para essas pessoas, principalmente em universidades abertas para a terceira idade, encontradas geralmente em universidades privadas, onde, os cursos de informática costumam ter uma demanda significativa e fazem parte do elenco de disciplinas oferecido pela maioria destas universidades. Dessa maneira, esses incentivos tornam a população cada vez mais informatizada e digitalizada, o que vai exigir permanente a necessidade de acompanhar as mudanças que interferem no cotidiano das pessoas, pois existe uma ampliação cada vez mais sofisticada de equipamentos e serviços que requerem conhecimento e agilidade.

A informática tem utilidade e pode trazer mudanças significativas para as pessoas com mais idade, além dos benefícios como melhorar as condições de interação social e auxiliar na prevenção do envelhecimento cerebral, mantendo o cérebro cognitivamente ativo e dinâmico. Assim, a aprendizagem sobre a utilização dos dispositivos computacionais e suas ferramentas podem gerar para uma pessoa da terceira idade, maior confiança e manejo com a informatização de um modo geral, tornando-o mais presente e atuante na sociedade. Assim sendo, para que ele possa se inserir na sociedade tecnológica, é preciso ter acesso à linguagem da informática, dispondo dela para liberar-se do fardo de ser visto como uma pessoa ultrapassada e descontextualizada do mundo atual (ALMEIDA; MENEZES, 2011, p. 6).

2.1. ASPECTOS DA IDADE

A senescência e o envelhecimento são termos que definem o processo pós maturacional que leva à diminuição da homeostasia e a uma maior vulnerabilidade do organismo.

Dessa maneira, o processo de envelhecimento humano é acompanhado de mudanças nos órgãos e sistemas do organismo, levando, com isso, a uma diminuição da reserva fisiológica, sendo essas modificações inevitáveis. As massas celulares e extracelulares constituintes da massa corporal magra diminuem,

representando, a partir da terceira até a oitava década de um indivíduo, uma diminuição média de 24% da massa celular corporal, o que pode acarretar redução na força muscular e na necessidade calórica diária (Souza e Iglesias, 2002.).

Para Nunes (1999), o processamento de informações pode ser um subsídio para a investigação dos aspectos cognitivos afetados com a idade. Dessa forma, ressalta o declínio da atenção seletiva e da atenção dividida no indivíduo idoso. A primeira refere-se à habilidade em distinguir informações importantes ou pertinentes. Já a segunda destaca a capacidade em processar duas ou mais informações em um mesmo momento ou instante.

Já a cognição é referida como uma coleção de processos capazes de transformar, organizar, selecionar, reter e interpretar determinadas informações (RYBASH *apud* FIALHO, 2001, p.59).

Destaca-se, ainda, que a maioria dos idosos enfrenta dificuldades ante organizações e interpretações da informação ocasionadas por um declínio na capacidade em reconhecer objetos possivelmente fragmentados ou mesmo incompleta (RYBASH, 1995. p. 63).

Há de se considerar também a memória ao relacionar o processamento da informação e os aspectos cognitivos, em virtude de a mesma sofrer alterações com o avançar da idade. Atkinson e Shiffrin (1968, p.55) destacam três sistemas de armazenamento, sensorial, memória de curto termo (MCT) e memória de longo termo (MLT), os quais são comparados pelos autores com a memória de um computador. Assim, a memória sensorial apresenta capacidade limitada de armazenamento, em um breve período de tempo. Já a MCT processa uma maior quantidade de informações em um período mais longo. Por último, a MLT mostra-se com uma capacidade superior de armazenamento e, conseqüentemente, mais eficiente em organizar toda a informação guardada.

De acordo com Raskin (2000), a MCT é limitada e extremamente volátil. Assim, a lembrança de nomes de itens da memória de curto termo é, em geral, mais eficiente quando tais itens se encontram em forma de imagens. Em adição, vê-se que, com o envelhecimento, há uma menor capacidade de retenção de informações na memória de curto termo, sendo acentuado, inclusive, após os 55 anos de idade (FIALHO, 2001, p.98).

Já as alterações emocionais advindas do processo de envelhecimento, de acordo com a Psicologia atual, não resultam do ganhar idade, o que conduz a um

desmascaramento de possíveis paradigmas ou ideais anteriormente embasados numa velhice estereotipada, calcada em alterações psicológicas que julgavam estar associadas ao processo de envelhecimento (FREITAS *et al.*, 2002, p.81).

Assim, os sentimentos e as sensações distinguem-se entre si, estando, no entanto, intimamente interligados. Os sentimentos não são, dessa maneira, fenômenos biológicos ou psicológicos. Para a maioria dos psicólogos, as emoções são definidas como complexos estados de excitação de todo o organismo (BRAGHIROLI *et al.*, 1997, p.66).

Apesar de ser retratado como um processo natural, o envelhecimento não ocorre homogeneamente. O idoso, ao ser vislumbrado em um ser único, deve ser compreendido em totalidade e complexidade, e não pela representação conjunta dos idosos, resgatando, dessa maneira, a sua trajetória de vida e os eventos possivelmente influenciadores, de origem patológica, psicológica, social, fisiológica, econômica e cultural, capazes de afetar diretamente a qualidade de vida desse indivíduo (DIOGO, CEOLIM & CINTRA, 2000, p.89), especialmente na moderna sociedade na qual está inserido.

2.2. ENVELHECIMENTO

Podemos partir da perspectiva do envelhecimento, no qual ainda estão preservadas condições básicas para a convivência, a produtividade e o consumo de bens e serviços. E destacar o envelhecimento ativo, no qual há condições fundamentais como: saúde; oportunidade de participar integralmente da sociedade; proteção, para que tenha segurança para usufruir da vida dentro das suas restrições; e situações de aprendizagem para que desenvolva novas habilidades e conhecimentos (KALECHE, 2010).

A chegada a terceira idade, muitas vezes está acompanhada da aproximação da aposentadoria, com filhos já criados e tempo disponível podendo ser ocupado de forma prazerosa pela busca por novos conhecimentos, o que é essencial para a conservação da saúde mental. O domínio dos dispositivos computacionais amplia experiências, amizades e horizontes e proporciona uma forma de lazer segura e desafiadora, além de manter a mente trabalhando.

Há muitos obstáculos quando se trata de idosos e envelhecimento no cenário social.

KACHAR (2001, p. 46) afirma que:

As pesquisas na área do envelhecimento são poucas, porém mostram que as alterações fisiológicas não o impedem o idoso de realizar seus sonhos. Seguindo os cuidados de uma velhice saudável, pode viver muito bem e acompanhar as mudanças sociais, entretanto, para se trabalhar com esta população, é necessária disposição para ouvir sem preconceitos acreditando na sua possível transformação.

Para Kachar (2009), o envelhecimento poderá ser considerado como um método dinâmico e gradativo, onde há transformações morfológicas, biológicas, funcionais e químicas que alteram gradativamente o organismo, tornando-o susceptível a agressões internas e externas, enquanto que para Santos, Andrade e Bueno (2009), o envelhecimento é desigual, pois cada pessoa desenvolverá uma história de envelhecimento. De qualquer forma envelhecer é um processo complexo que envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, intrínsecos e extrínsecos.

Cancela (2007) explica que, as características do envelhecimento vão aparecendo gradualmente acompanhando o aumento da idade e incluem-se nelas, a diminuição da audição e acuidade visual, neste caso com limitação a captação e discriminação de ruídos e limitada adaptação ao escuro; a fala poderá tornar-se restrita e incompreensível; o aprendizado e a memória de curto prazo ficarão prejudicados, os limiares de dor aumentam e a sensibilidade a ela diminui; o sistema cardiovascular diminui quanto à eficiência de força e resistência comprometendo a irrigação tecidual. Além destas ocorrerá menor mobilidade torácica com diminuição da capacidade respiratória, a força e resistência muscular vão estar deficitárias ocasionando a desaceleração e coordenação dos movimentos e conseqüente dificuldade para manter o equilíbrio. Essas manifestações juntas ou isoladamente irão interferir diretamente nas habilidades cognitivas e principalmente motoras, mais vale salientar que muitas dessas só se manifestarão aos seus 70 ou mais, dependendo de como esse indivíduo vem tratando a sua saúde podendo acontecer mais cedo ou tarde.

Em virtude das diversas alterações provenientes do processo de envelhecimento, bem como da velocidade das transformações sucedidas no que concerne à Informação, cumpre ressaltar-se a relação entre o idoso e as novas

mídias e as consequências trazidas por essa relação na vida desse público, detentor de especiais peculiaridades.

A sociedade em geral vê o idoso com algumas restrições e com opiniões formadas, com se esta fase fosse algo eliminatório para várias questões em sua vida.

Inutilidade, os idosos não produzem, logo em um país capitalista, devem ser eliminados da sociedade. “Porém não é visto o quanto à experiência e a visão ampla do idoso pode quantificar a produção e acima de tudo qualificá-la”, não é somente a faixa etária jovem que consome, dê oportunidade ao idoso e ele também vai ser um consumidor (MELO,1994, p.24).

Antiquado, taxam-se o idoso como superado, desatualizado, é evidente que com a evolução das tecnologias no processo geométrico, no qual o desenvolvimento dos dispositivos computacionais está cada vez mais rápido e esse crescimento não com diz como os seus usuários, alguns indivíduos não acompanham, mas “não podemos nivelar a pessoas, pois se analisarmos o passado tudo que temos de essencial foi criado a partir de experimentos empíricos ou pouco científicos realizado por eles”. (MELO,1994, p.29).

Dificultam assim cada vez mais difícil o envelhecimento destes, pois muitos ainda anseiam continuar a trabalhar, ou buscam outras estratégias para se sentirem completos.

3. INCLUSÃO DO IDOSO NO MUNDO VIRTUAL

A inclusão no mundo digital, não é somente uma forma de inserção, é um fator primordial para que o idoso continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca. Frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica, o idoso, também tem direito ao acesso à tecnologia, a fim de se garantir a dignidade a eles, como afirma Lima, Nogueira e Burgos (2008, p. 5) “O não letrado do futuro será o indivíduo que não souber ler a nova linguagem gerada pelos meios eletrônicos de comunicação em suas práticas sociais”.

Assim, é bastante pertinente inserir o idoso na perspectiva das novas tecnologias. Para Delors (2004, p. 89) “é antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo de mudanças”. Neste patamar, entende-se o quanto é importante propiciar a pessoa idosa oportunidades de se conhecer do início ao fim da vida as novas possibilidades, no caso, a inserção do idoso às novas tecnologias.

Tais acontecimentos, comumente, lançam o ser humano, em especial o idoso, em uma carência afetiva e emocional, podendo acarretar uma diminuição das atividades e, por conseguinte, baixa autoestima, desmotivação, autodesvalorização, solidão, isolamento social, doenças físicas e mentais ou mesmo depressão (MOURA, PASSOS & CAMARGOS, 2005, p.100).

De acordo com uma pesquisa feita por uma *fanpage*³ APROVEITANDO A TERCEIRA IDADE, voltada ao público da terceira idade, realizado em 2014, as principais queixas apontadas sobre a saúde são essas, como mostra na figura 1.

Imagem 1 - Os problemas de saúde



Disponível: <http://www.aterceiraidade.net/idoso-na-internet/>

Em razão disso, vê-se a importância da interdependência física na comunicação humana, mostrando a necessidade do outro na vida do indivíduo (BERLO, 1997, p.57). Ressalta-se também a essencialidade da comunicação e do entretenimento para a sobrevivência do homem, e sobretudo para o idoso, pois são motivadores e influenciadores no que diz respeito à disposição do velho ante atividades a serem exercidas ou não (ANTUNES & SAT'ANNA, 1996, p.89).

A figura 2 mostra algumas das ocupações praticadas por eles, e podemos perceber que acessar a internet é a principal delas.

Imagem 2 – Ocupação



Disponível: <http://www.aterceiraidade.net/idoso-na-internet/>

Por muito tempo, os idosos não receberam a devida atenção da sociedade e da família, encontrando-se muitas vezes excluídos. Entretanto, com o avançar da ciência e da medicina, a terceira idade passou a ser representada por uma maior qualidade de vida. Hoje, a pessoa idosa não vive mais, necessariamente, recolhida e

recordando lembranças do passado, mas pode ser ativa, produtiva e participativa (KACHAR, 2001, p.99).

Dessa maneira, a Internet vem para potencializar a interatividade, a disseminação e o acesso às informações. Um dos serviços disponíveis na Internet, que apresenta maior expressão e utilização, é a Web, que notoriamente cresce a cada dia. Dentre suas aplicações, poder-se-iam citar o comércio eletrônico, as transações comerciais e bancárias e os serviços de informações públicas (NUNES, 2002, p.140).

A constituição de espaços de sociabilidade que podem ocorrer no uso das ferramentas da Internet e da educação a distância já era apontada por pesquisadores como eficiente para “oportunizar a democratização das informações, bem como a socialização das experiências humanas e o exercício da cidadania” na reivindicação dos direitos civis dos idosos (LOPES & ALVES, 2006, p.73).

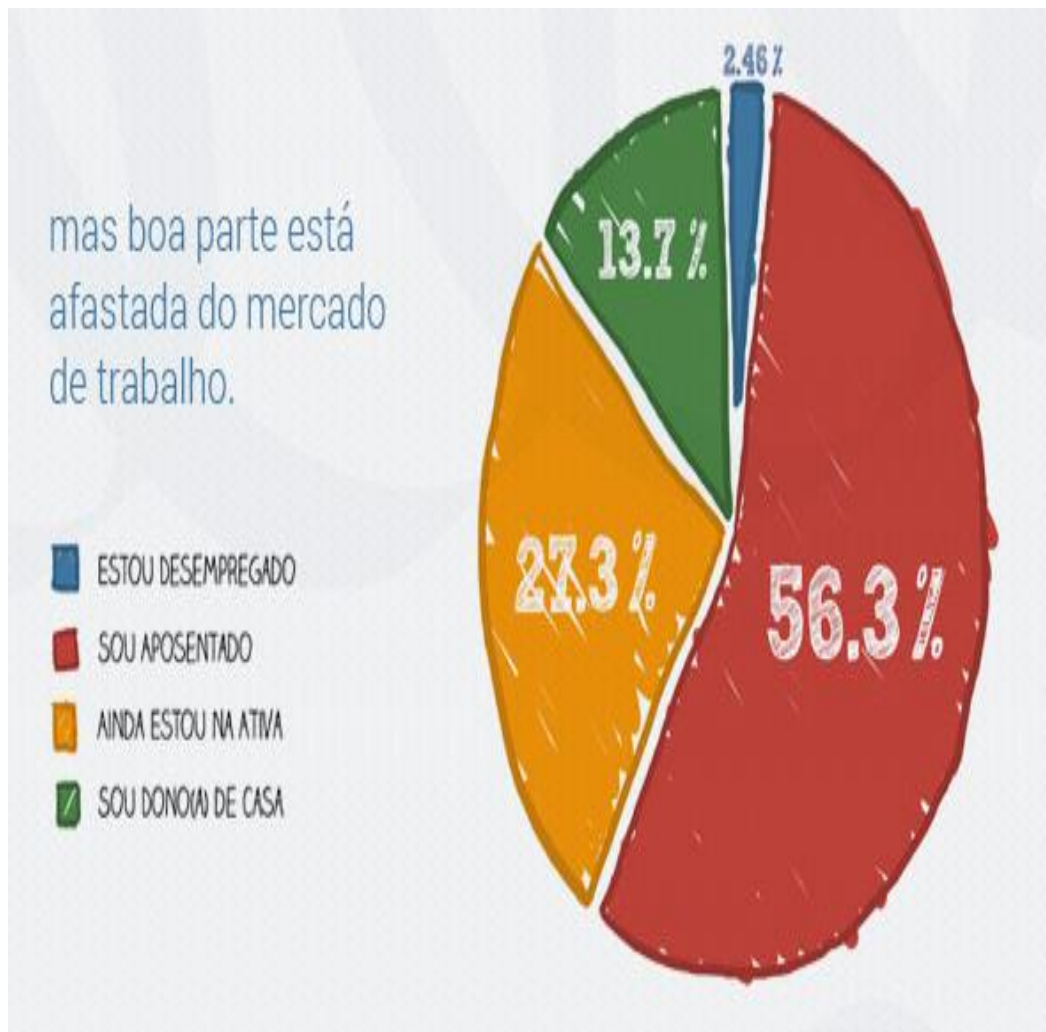
A tecnologia surge, então, como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais (KACHAR, 2001, p.98) ou mesmo promovendo encontros geracionais na Web.

Temos também à exclusão social, ou seja, gerar os excluídos digitais, caracterizados por pessoas que não têm acessibilidade à Internet, em virtude de questões financeiras, culturais ou físicas (NUNES, 2002, p.141).

Em adição, Nanni (s.d.) observa que a maioria dos idosos evita a Internet por diferentes razões, como medo, falta de conhecimentos, escassez de recursos financeiros, inadequação do equipamento e ausência de conteúdos mais substanciais, para utilização diária, como uma planilha de gastos da casa.

A gerontóloga Cecília Raso exprime que o medo do novo e do que não é conhecido costuma fazer parte do indivíduo idoso, assim como de qualquer indivíduo, do mesmo modo, aborda a importância do incentivo da família à pessoa da terceira idade. A mesma informa que o empecilho ao acesso à tecnologia pelo idoso pode também estar relacionado à questão social e econômica que o Brasil enfrenta, pois, a maioria dos idosos são aposentados ou pensionistas e, geralmente, recebem até no máximo três salários mínimos.

Imagem 3 – Mercado de trabalho



Disponível: <http://www.aterceiridade.net/idoso-na-internet/>

Com base nos dados quantitativos extraídos da pesquisa nacional sobre o idoso e o computador, nos próximos anos será observada uma redução na resistência dos idosos ao uso de dispositivos computacionais, não havendo quaisquer distinções quanto ao número de computadores encontrados entre os cidadãos da terceira idade e a população em geral (ADLER, 1996, p.56).

Já a pesquisa realizada no Brasil, pelo Comitê Gestor da Internet, mostrou que as atividades de comunicação são muito apreciadas pelos idosos internautas: 86% dos idosos que usam a Internet “enviam e recebem e-mails”; 44% enviam mensagens instantâneas; 15% participam de sites de comunidades de relacionamento; 7% participam de chats ou listas de discussão; e 17% usam como telefone ou videoconferência (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015).

Imagem 4 – Hábitos na rede



Disponível: <http://www.aterceiridade.net/idoso-na-internet/>

Para que a Internet esteja disponível e acessível a todos, são necessários equipamentos especializados aos usuários com necessidades especiais, representados por algumas alterações, sejam elas fisiológicas ou cognitivas, ou devido a uma baixa coordenação motora; devendo-se ressaltar que, dentre os usuários com necessidades especiais, estão incluídas as pessoas idosas, as quais podem apresentar diversas dificuldades no que tange ao uso de computadores (NUNES, 2002, p.141).

Em estudo realizado por Sales e Cybis (2003), foi desenvolvido um *checklist* capaz de verificar a conformidade de páginas da Web às recomendações ergonômicas específicas para a acessibilidade por usuários idosos. Com a utilização desse *checklist* no desenvolvimento de interfaces Web, observou-se uma maior facilidade no acesso e no uso por idosos ao interagirem com as mesmas, o que os conduziu a um excelente estado de autonomia e independência, resultando em motivação e, sobretudo, direcionando a uma inclusão no mundo virtual.

Imagem 5 – Conhecimentos



Disponível: <http://www.aterceiridade.net/idoso-na-internet/>

A rede de interconexões entre pessoas, é decorrente das tecnologias da comunicação e informação, que possibilita a socialização mediada pela atual sociedade. Logo, a mídia e a publicidade vêm construindo identidades, culturas e relações pessoais, como vemos na imagem 4 onde uma porcentagem da população idosa consegue utilizar as funções básicas das novas tecnologias.

Kachar (s.d.) complementa que a própria informática tem propiciado uma relação mais amigável, flexível e fácil entre os usuários leigos e a operacionalização da tecnologia da informação, a qual tem oferecido um maior número de conhecimentos técnicos básicos.

Além disso, temos um site brasileiro, que é dedicado ao público idoso, o site Mais de 50 é dedicado a trazer informações e proporcionar lazer aos indivíduos com mais de 50 anos. Dentre os assuntos abordados estão incluídas questões de saúde, de gastronomia, de mercado de trabalho, de moda, de turismo e entrevistas. Além disso, é plausível destacar a divergência entre o jovem e o idoso, em que um é proveniente de uma geração nascida no universo de ícones, imagens, botões, teclas e, conseqüentemente, apresenta operacionalização e desenvoltura ante esses recursos, e o outro é oriundo de tempos de relativa estabilidade, convivendo

conflituosamente com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas que insistem em crescer em progressão geométrica (KACHAR, s.d.).

Assim, a Internet é uma ferramenta de extrema valia para a diminuição do fosso existente entre certos segmentos da sociedade e os cidadãos com necessidades especiais (NUNES, 2002, p.141), destacando-se os idosos.

4. DIREITOS DA TERCEIRA IDADE

A movimentação no sentido de se ampliar o apoio à terceira idade conta com o respaldo da ONU, que em 1978 inaugurou a primeira iniciativa de formulação de políticas voltadas aos idosos, tendo em vista uma “necessidade de atenção mundial aos graves problemas que cercam uma parte cada vez maior da população do mundo” (ONU, 1982, p. 4). Esta iniciativa começou a tomar forma na Assembleia Mundial do Envelhecimento realizada em Viena em 1982, que teve como objetivo discutir diretrizes para um programa internacional de seguridade econômica e social e explorar como criar oportunidades para que os idosos possam continuar a contribuir socialmente. Este objetivo resultou em metas para:

Fortalecer a capacidade dos países para abordar de maneira efetiva o envelhecimento de sua população e atender às preocupações e necessidades especiais das pessoas de mais idade, e fomentar uma resposta internacional adequada aos problemas do envelhecimento mediante medidas para o estabelecimento de nova ordem econômico-internacional e o aumento das atividades internacionais de cooperação técnica, em particular entre os próprios países em desenvolvimento (ONU, 1982, p. 5).

No Brasil, a Política Nacional do Idoso, criada sob a chancela do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, estabeleceu, em 1994, o Conselho Nacional do Idoso através da promulgação da lei nº 8.842 (BRASIL, 1994), que veio a definir princípios e diretrizes para a população idosa no contexto específico do país.

Em 2002, ocorre a segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, buscando articular novos princípios que possam atender aos idosos, aumentando as oportunidades na vida dessas pessoas e promovendo ao máximo suas capacidades de participar em todos os aspectos da vida (ONU, 2002). Com base no Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento de Madrid (ONU, 2003), é promulgada, em 2003, no Brasil a lei 10.741, que estabelece o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Localiza, no contexto nacional, os objetivos traçados em nível internacional, orientando a população sobre os debates conduzidos nesta área e apresentando as necessidades e urgências que caracterizam a faixa etária em questão.

De uma perspectiva mais ampla, o Plano de Ação para o Envelhecimento Internacional aponta a direção que os governos devem seguir para que cumpram suas responsabilidades com a população da terceira idade, considerando as questões da globalização e as mudanças que as TIC estão causando nas sociedades:

Produziu-se uma revolução mundial quanto ao uso da tecnologia da informação e à potenciação da sociedade civil. Isso nos permite estabelecer os vínculos de colaboração necessários para construir uma sociedade para todas as idades. Sendo os governos os principais responsáveis pelo bem-estar da população idosa, devem realizar seu trabalho mediante alianças eficazes com todos os interessados: das organizações não governamentais ao setor privado, das organizações internacionais a educadores e profissionais da saúde e, certamente, as associações que reúnem os próprios idosos. (ONU, 2003b, p. 14)

No Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003c, p. 6) e, entre suas peculiaridades, têm o compromisso em formar cidadãos da terceira idade para as práticas sociais por meio das tecnologias, como define o Artigo 21:

O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

O Parágrafo § 1º oferece mais detalhes:

Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

O Estatuto reflete uma consciência da importância que as TIC podem representar para a terceira idade no que diz respeito a manterem esses cidadãos integrados na coletividade, o que é consistente com as diretrizes estabelecidas pela ONU no item 38 do Plano de Ação para o Envelhecimento, que trata de questões de acesso ao conhecimento, à educação e à capacitação da população da terceira idade:

As mudanças tecnológicas podem contribuir para a alienação de pessoas idosas, carentes de educação ou capacitação: maior acesso à educação na juventude beneficiará as pessoas à medida que vão envelhecendo, inclusive para enfrentar as mudanças tecnológicas. Não obstante apesar disso, os níveis de analfabetismo continuam sendo elevados em muitas regiões do mundo. A tecnologia pode ser utilizada para unir as pessoas e contribuir,

dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades. Por conseguinte, dever-se-iam adotar medidas para permitir o acesso, a participação e a adaptação de idosos às mudanças tecnológicas. (ONU, 2003b, p. 40).

A valorização na educação é um grande passo no sentido de se promover a formação permanente da terceira idade. Essa formação pode ajudar a minimizar diferenças sociais, reconfigurando o valor dos idosos em nossa sociedade, que ainda tende a ver no idoso o estereótipo de incapaz, além de proporcionar possibilidades de se manter esses indivíduos contribuindo ativamente para a sociedade.

4.1. APRENDER NA TERCEIRA IDADE

O ato de aprender é um processo dinâmico, pessoal e complexo, que envolve influências não só ambientais, mas também as inerentes ao próprio sujeito que aprende. A condução do processo de ensino requer uma compreensão segura das condições externas e internas que influenciam a aprendizagem e, também, do entendimento do modo como se processa e como as pessoas aprendem (LIBÂNEO, 1994).

É relevante investigar quais as abordagens adequadas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para preparar esses cidadãos (ativos ou aposentados) no domínio operacional dos recursos computacionais. É necessário gerar a alfabetização na nova linguagem tecnológica que se instala em todos os setores da sociedade e promover a inclusão do idoso nas transformações da sociedade. A abordagem educacional com idosos tem suas peculiaridades e requer a imersão neste universo para compreendê-lo e uma prática pedagógica específica, considerando as características físicas, psicológicas e sociais dessa faixa etária (KACHAR, 2001).

Muitas vezes, argumenta-se que o idoso não se apropria corretamente da tecnologia em razão da velocidade vertiginosa com que muda e, pela angústia resultante desse movimento tecnológico, acaba desistindo da inclusão. (PASSERINO; PASQUALOTTI, 2006).

Pasqualotti (2004) explica que um trabalho executado pelo idoso com auxílio do computador é enriquecedor pelo fato de oportunizar a construção de

conhecimento e a aprendizagem contínua, despertando seu interesse e seu pensamento crítico.

Deve-se olhar para a pessoa da terceira idade de uma forma completa, para que possamos compreender a importância da relação entre eles e a informática e o impacto positivo que esta pode ocasionar. O idoso não procura entender plenamente o dispositivo ou dominar sua lógica, entretanto busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade. Assim, os mesmos acreditam que as ferramentas computacionais são uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes.

A inclusão digital na terceira idade reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois os mesmos interligados ao mundo, se comunicando, através da internet, com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e perceba que o envelhecer não é uma fase triste da vida e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações do mundo moderno, tornando-o independente e autônomo (KACHAR, 2003).

Para Roldão (2009), a aprendizagem contínua está diretamente relacionada à qualidade de vida, pois possibilita uma compreensão atualizada do seu meio sociocultural, conscientiza sobre suas próprias potencialidades na velhice, protege quanto à saúde, exercitando o cérebro, possibilita, e o contato com outras pessoas, em atividades de aprendizagem em grupo, favorece a adoção de condutas flexíveis.

4.2.A INTERNET E A TERCEIRA IDADE

A internet passou a ser encarada como uma forma de lazer por muitos indivíduos da terceira idade, pois podem bater papo com amigos; efetuar pesquisas sobre pacotes de viagem; realizar jogos on-line, que ajudam no desenvolvimento do raciocínio rápido e da memória; assistir vídeos e ouvir música, dentre outros (LEUNG; LEE, 2005).

Contudo, o número de idosos que utiliza a internet para o lazer ainda é pequeno em relação a indivíduos adultos, que não estão nessa fase da vida. Segundo Davim (et al. 2003), os idosos brasileiros ainda têm como prioridade de lazer assistir televisão, caminhar, ouvir música e fazerem atividades domésticas.

Devido à informação virtual, os indivíduos da terceira idade estão tendo maiores oportunidades em diversos âmbitos da sociedade, como na aprendizagem, no lazer, no acesso à informação, na importância como cidadão, e principalmente numa maior participação dentro da sociedade (GASPARI, SCHWARTZ, 2005).

A internet também possibilita o acesso fácil e rápido a informações sobre saúde e atividades físicas, pois a rede virtual é uma forma efetiva de incluir o indivíduo e atualizá-lo. O uso regular da internet pode minimizar alguns fatores, como solidão, isolamento social e depressão por proporcionar a interação do indivíduo com o meio social através de amizades e informação (WHITE et al., 2002).

A prática diária de navegar na internet pode auxiliar na prevenção do envelhecimento do cérebro, possibilitando-o a se manter ativo e dinâmico. Pesquisas realizadas mostram que os idosos que mais acessavam a internet tiveram maior desempenho em suas habilidades cognitivas. Essas habilidades são muito importantes para a terceira idade devido ao manuseio dos dispositivos computacionais e o processo de aprendizagem para interagir, acessar a internet, são necessárias habilidades cognitivas e também motoras para um maior e melhor desempenho na utilização da web, trazendo assim um resultado positivo aos idosos (FREESE et al., 2006).

Assim como a internet, o computador, tablets, celulares entre outros, são ferramentas para utilização de recursos tecnológicos que são usados diariamente. O aprendizado adquirido ao se utilizar um dispositivo eletrônico poderá melhorar a interação dos idosos com outras tecnologias, tais como os caixas eletrônicos dos bancos e a utilização de celulares e eletrodomésticos, dentre outros.

4.3. BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA COMPUTACIONAL

As pesquisas nesta área têm desmistificado os estereótipos sobre a incompetência dos idosos, retratam que eles podem aprender a usar o computador, mas “necessitam de ensinamentos e técnicas para a melhor fixação e aprendizagem e maior tempo para aprendizagem”. (KACHAR, 2003, p. 62).

Muitos temem fazer uso do computador por medo de danificá-lo, enquanto outros vão na tentativa e erro por não possuir o conhecimento necessário para a utilização correta do objeto, mas são meios de compreender melhor essa ferramenta e utilizá-la de forma que saibam o que estão fazendo. Na maior parte das vezes o

melhor método é a repetição para que assim fixem os comandos de utilização facilitando assim o manuseio do computador. “Muitos idosos veem a tecnologia computacional favoravelmente e acreditam nos benefícios da aquisição de habilidades básicas para dominar o computador”. (KACHAR, 2003, p.63). Segue então a premissa de insistir no seu manuseio e plena utilização de seus recursos midiáticos ou não.

A inclusão digital pode ser vista como um caminho de grande relevância para a inclusão social. Uma pessoa integrada com o universo digital terá condições de adquirir novas práticas associadas à busca e a construção do conhecimento, ampliando as possibilidades de sua integração social e acesso a canais de comunicação que poderão proporcionar uma ampla relação pessoal com pessoas de qualquer parte do mundo, amenizando o estado depressivo que na velhice vem junto com a solidão.

É muito comum associarmos o avanço das ciências da informação e novas tecnologias aos jovens. O grande avanço do mundo informatizado tem se tornado um grande desafio para todas as fases da vida.

Quem nunca se embaraçou no caixa eletrônico ou com o manuseio do novo celular, eletrodoméstico, brinquedos dos filhos e netos, uso da internet para pagamento de contas, compra e venda de produtos, etc.

Entretanto, o progresso da tecnologia tem sido no decorrer da evolução socioeconômica das nações o elemento-chave que impulsiona as sociedades para a melhoria dos padrões de subsistência; um instrumento relevante que conduz à expansão das oportunidades.

Nossa vida está marcada pela revolução da informática, da robótica e da microeletrônica. Cada vez mais estamos dependentes das máquinas eletrônicas e daí a necessidade da criação de estratégias que viabilizem a inclusão do segmento idoso no mundo tecnológico.

Embora ainda sejam raros os projetos de formação para inclusão digital para os idosos, existem programas de extensão que oferecem cursos de informática pra idosos que costumam ter demanda significativa em instituições não-governamentais e nas Universidades Abertas à Terceira Idade.

A relação entre envelhecimento e a inclusão digital se dá por razões demográficas, uma vez que o fenômeno do envelhecimento se torna cada vez mais relevante no cenário mundial. Com o aumento da população idosa e o alcance da

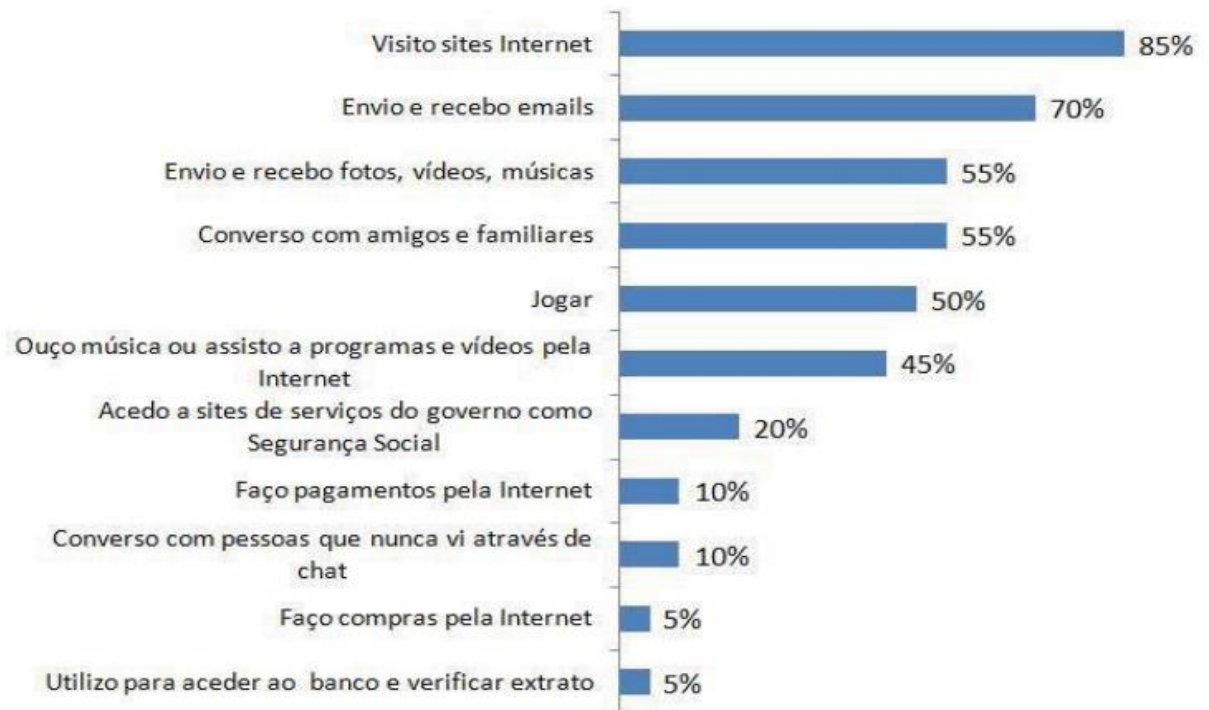
longevidade torna-se necessário ampliar as relações entre os mais novos e idosos no que concerne à inclusão digital.

A inserção rápida de jovens no mundo informatizado pode sociabilizar os idosos com a tecnologia através das relações entre gerações. Em qualquer faixa etária a inclusão digital traz benefícios, tais como, informação rápida, aquisição de novos conhecimentos, atualização de conhecimentos gerais, ampliação das redes de relações, sociabilidade, conectividade com a contemporaneidade, melhoria da autoestima.

Porém, temos que estar atentos com os prejuízos como falta de exercícios físicos, isolamento da rede de amigos, problemas de saúde por postura inadequada em frente ao computador, que deve ser visto com grande atenção.

Além disso, têm os que ficam constrangidos por não saber usar os equipamentos eletrônicos e correm o risco de passar por situações violentas, como os que são assaltados nos caixas eletrônicos, como podemos visualizar na imagem 6 onde 10% faz pagamentos e 5% utiliza para fins bancário, segundo pesquisa.

Imagem 6 – Navegando na web



Disponível: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/358.pdf>

Há ainda o preconceito refletido em todas as idades, de que o aprendizado de coisas novas não ocorre na velhice. O que é um engano, pois o aprendizado de

coisas novas, a agilidade mental não é uma característica típica do jovem. O processo de aprendizagem não se interrompe na velhice.

Precisamos perceber as pessoas idosas como sujeitos cognitivamente ativos e a educação como um processo contínuo, que não ocorre somente no período escolar, nos anos da infância e juventude, mas da infância à vida adulta e à velhice.

O acesso da população idosa na era digital possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica e complexa, mantendo a mente ativa.

No entanto, a inclusão digital é um problema que requer políticas educacionais que permitam a alfabetização digital, pois as inovações tecnológicas avançam de uma forma acelerada, o que vai exigir um processo de atualização cada vez mais rápido da sociedade como um todo, para acompanhar as mudanças que irão influenciar no nosso cotidiano, como serviços e equipamentos cada vez mais sofisticados que irão exigir conhecimento e agilidade.

Assim, torna-se necessário uma educação gerontologia - conhecimento especializado sobre o processo de envelhecimento - com metodologias de ensino que viabilizem estratégias para a inserção do idoso na contemporaneidade, em especial a inclusão digital, sem deixar de lado o espírito ético do desenvolvimento do ser humano, sem perder de vista a riqueza das relações sociais “ao vivo e a cores”, pois uma máquina por mais “inteligente” que seja, nunca substituirá eficazmente a atividade mental e criativa do homem.

5. VALORIZAÇÃO DO IDOSO ANTE SUAS EXPERIÊNCIAS

A partir da aquisição dos conhecimentos da internet por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, conseqüentemente, diminuir a exclusão digital dessa classe de cidadãos.

Portanto, é de suma importância a valorização do idoso ante suas experiências adquiridas ao longo da vida, em especial pela possibilidade de interação que os ambientes de educação permanente na Web proporcionam, despertando-o quanto ao seu valioso papel na sociedade em que está inserido, fato fundamental para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas (PASQUALOTTI, 2003, p.78).

Kachar (s.d.) conclui ainda que a tecnologia da informação é a representação da era da modernidade e o idoso, ao adentrar nesse meio, vencendo mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais.

Segundo Maddix (1990), deve-se acrescentar que, em termos de percepção da realidade, faz-se necessário considerar as estruturas neurológicas necessárias. Assim, a sensação, a integração e a organização são impressões apreendidas da realidade objetiva e que são importantes na construção do conhecimento do mundo e do próprio indivíduo. Contudo, essa percepção individual da realidade apresenta também mecanismos subjetivos que transpassam a objetividade neurofisiológica da sensação.

Dessa maneira, as capacidades sensoriais, as capacidades de descobrir os estímulos e a distinção dos mesmos, possivelmente, podem ser aperfeiçoadas com a prática, sendo essencial o processo de mudança nas percepções para a ocorrência da aprendizagem (BALLONE, 2004, p.98).

Os ambientes são, dessa forma, estimuladores e, possivelmente, auxiliam no desenvolvimento do conhecimento, por meio da aprendizagem presencial ou mesmo pela aprendizagem virtual (FIALHO, 2001, p.73).

Segundo Franco (2003), Piaget defendia a construção do conhecimento não apenas pelo acesso a informações, mas pelo processo ativo de interação, referenciando-se em termos do conhecedor e do conhecido, em um contexto de relações exclusivamente cognitivas. Observa, ainda, a partir de outros autores, que a motivação vinda do próprio aluno é o caminho para o sucesso no processo de

educação a distância, pois proporciona a aprendizagem. Deve-se salientar que o processo educacional não é meramente solitário, porém inclui tanto as relações cognitivas quanto as relações sociais.

Observaram-se experiências positivas na aprendizagem e no domínio do computador por idosos, os quais mostraram atitudes de aproximação e interesse ante esse recurso, como maior familiarização com a tecnologia, maior conexão com o mundo tecnológico e conseqüente redução na alienação, e menor apreensão e maior confiança em virtude dos conhecimentos adquiridos no uso dessa máquina (BALDI, 1997, p.127).

O domínio de uma nova habilidade pode influenciar no crescimento da autoestima, da mesma forma que esta pode conduzir à apropriação de novas tecnologias pelos idosos (LITTO, 1996, p.55). De um modo geral, a população brasileira passa por uma carência em recursos técnicos e educacionais. Conseqüentemente, encontra-se enfraquecida ao lidar com um futuro próximo que se transporta na incerteza do local e global, do espaço físico e virtual e ao enfrentá-lo (KACHAR, s.d.).

Finalmente, vê-se que a sociedade globalizada é caracterizada por uma maior acessibilidade à informação e pelo uso ativo nas diferentes vivências, mostrando que o indivíduo idoso tem ampliado seu universo de oportunidades e conscientização e, com isso, o sedentarismo, a acomodação, a fadiga, a tristeza, a indisposição, o isolamento, que por conseqüência diminui o surgimento da depressão, ressignificando sua existência por meio da aprendizagem, por sua inserção na sociedade como cidadão detentor de direitos e garantias legais e, inclusive, no próprio processo de envelhecimento e de velhice, garantindo-lhes melhor saúde e bem-estar, assim como melhor qualidade de vida.

6. CONSIDERAÇÕES

A inclusão digital para a terceira idade ainda não faz parte da vida da maioria dos idosos no Brasil. Prevaecem os estigmas negativos de incapacidade associada à velhice, reforçados pela falta de políticas públicas que se preocupem com a temática.

No entanto, identificamos que algumas dessas iniciativas de inclusão digital são especificamente voltado ao idoso, em nosso Estado (RN) por exemplo, entre esses projetos de inclusão digital, podemos citar os que foram ministrados no IFRN campus Apodi, Caicó e Natal Zona Norte, e a Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (FACEX) ofereceu em 2014, produzindo resultados surpreendentes de interesse, aceitação e participação dos idosos nos programas estabelecidos, revelando para os gestores uma outra e desconhecida realidade, de como promover a cidadania para a terceira idade através do contato com as Tecnologias de Informação.

Percebe-se que quando se refere à terceira idade, eles estão se identificando cada vez mais com os dispositivos computacionais. Contudo há uma série de limitações pessoais e pedagógicas que precisam ser superadas.

A oportunidade de inclusão digital, não é apenas um mecanismo de se perceber os idosos dentro desse público que desconhece a linguagem tecnológica, mas, uma preocupação em garantir que estes possam manter-se participativos, transformando-os em seres humanos mais críticos e atuantes.

O acesso as TIC's é um ganho para a qualidade de vida do idoso. Ao atingir a longevidade há um comprometimento de aspectos psicológicos e fisiológicos, portanto devem levar em consideração as limitações físicas, psicológicas e sociais destas pessoas, para aumentar a usabilidade de tais tecnologias.

As TIC's podem estimular o desenvolvimento da memória, percepção e atenção, evitando a estagnação e regressão do idoso, desde que se tenha uma orientação e cuidados específicos para este público. Em pleno século XXI com aparelhos digitais sendo inventados e comercializados de forma intensa, ainda são poucas as iniciativas para a inclusão digital na terceira idade.

Com o aumento de usuários na rede, não pode haver a exclusão do idoso no mundo digital. Além de possibilitar recursos, o que não pode faltar são políticas e metodologias pedagógicas voltadas a este público. É importante criar condições

para que o idoso possa ter acesso ao mundo virtual assim com suas ferramentas e dispositivos computacionais, sua linguagem e aos seus recursos e com isto estar incluso socialmente a este mundo digital.

A velhice é uma fase natural da vida de qualquer indivíduo e que poderia ser vivida com mais tranquilidade, preservando-se a sua autonomia. No entanto, a educação ao longo da vida desafia a cada indivíduo saber autoconduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização e da criatividade.

Os conhecimentos disponibilizados na internet para as pessoas na terceira idade poderão auxiliá-las no combate à exclusão sofrida nessa fase, possibilitando-lhes, ao mesmo tempo, vivenciar o agora, sem desprezar as experiências e os sentimentos já vivenciados. Quando as pessoas idosas são capazes de se comunicar de forma adequada, a cooperação entre elas pode crescer significativamente.

Um dos motivos mais evidentes para a procura dos idosos em participar do projeto de inclusão digital para terceira idade, além de procurar interagir nesse mundo globalizado em que vivemos, de procurarem atualização pessoal foi o fato de poderem se comunicar com amigos e familiares distantes e que muitos não viam pessoalmente há tempos. Por isso, utiliza-se de ferramentas como e-mail, mensagens instantâneas, *facebook*, ferramentas essas que os aproxima mais das pessoas, dos familiares por mais que seja de forma virtual.

O mundo virtual é onde à troca de mensagens, é a maneira que crianças, jovens, adultos e idosos possuem para interagir e se fazer entender. Na falta desse meio de comunicação, as pessoas tendem a “se fechar”, isolando, construindo barreira em volta si, sem permitir relações com outras pessoas. Em meio a essas condições, o meio virtual chegou como alternativa à realidade na qual estão inseridos. Havendo diversas atividades disponíveis – desde conversar e interagir com pessoas, distrair-se com jogos e vídeos, aprender com blogs e sites, de maneira a não se sentirem isolados da sociedade, pois querer ou não mudar a realidade depende apenas de si mesmo.

Existem propostas de inclusão às tecnologias da informação e comunicação que enfatizam atividades contextualizadas e significativas que, além do acesso à informação, propiciam às pessoas com necessidades especiais, pessoas idosas, de baixa escolaridade, com limitações físicas ou mentais tornarem-se sujeitos e

produtores de conhecimentos. Para isto, o foco do trabalho com as Tecnologias de Informática Computacional, está centrado no desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da própria identidade da pessoa como cidadã participante na e da sociedade.

Nada impede que o aprendiz possa construir conhecimento interagindo com a informação ou desenvolvendo projetos. Porém, tudo indica que somente as ações espontâneas não são suficientes para gerar conhecimento. Estas construções necessitam do auxílio de pessoas mais experientes, que possam facilitar o processo da informação ou a sua organização, de modo a tornar esse processo mais acessível. A geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas, transita com desenvoltura na operacionalização, nesta cena visionária de quase ficção científica, mas a outra geração, nascida em tempos de relativa estabilidade, convive de forma conflituosa com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas, cuja progressão é geométrica.

Há uma necessidade em dominar os recursos do computador devido à sociedade ter se tornado informatizada, atingindo todos os âmbitos, e permeando o cotidiano dos indivíduos nas mais variadas faixas etárias. É necessário que viabilizemos através do advento da tecnologia, provendo as pessoas da terceira idade oportunidades para se tornar um aprendiz virtual, fornecendo educação continuada, educação à distância, estimulação mental e bem-estar. A tecnologia possibilita ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla; coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de ideias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária.

Computadores e tecnologias da comunicação oferecem um potencial em evidência para melhorar a qualidade de vida da pessoa da terceira idade, provendo-a com acesso a seus familiares, amigos e ainda informações e serviços externos a sua residência, contribuindo e facilitando a vida das pessoas que têm dificuldade ou dependem de outros para se deslocarem.

Além de a inclusão digital ser um instrumento de qualificação social destas pessoas, também melhora a qualidade de vida e incentiva as atividades cerebrais do idoso. Outro fator importante é que a inclusão digital para a terceira idade faz com que este grupo se sinta pertencente ao mundo globalizado em que se vive e que em

muitos casos faz com que exerçam a sua cidadania. A Inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática.

As atividades de inclusão digital têm colaborado para uma visão mais ampla da possibilidade de uma longevidade com melhor qualidade, associada à possibilidade de aprendizagem por idosos em ambiente acadêmico, cujo acesso poucos tiveram oportunidades na juventude e na vida adulta. A inclusão digital não é tarefa simples, em uma sociedade com interesses, necessidades e diferentes valores, mas é um caminho necessário que todos deveriam defender. Afinal é a fase da vida que todos esperam fazer parte um dia.

REFERÊNCIAS

GOLDMAN, Sara Nigri. **Velhice e exclusão digital: uma “nova questão social”?** In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., 2007, São Luis. Anais... São Luis, 2007. p. 1-11.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o computador: interação e transformações significativas.** In: A Terceira Idade. SESC-SP Ano XI, nº 19, 2000.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: 34,1993.

LEUNG, L.; LEE, P. S. N. **Multiple determinants of life quality:** the roles of internet activities, use of new media, social support, and leisure activities. Telemat. Informat., v. 22, nº 3, p. 161-80, 2005.

DAVIM, R. M. B. et. al. **O lazer diário como fator de qualidade de vida:** o que pensa um grupo da terceira idade. Cienc. Cuid. Saúde, v. 2, nº 1, p. 19-24, 2003.

WHITE, H. et al. **A randomized controlled trial of the psychosocial impact of providing internet training and access to older adults.** Aging Ment. Health, v. 6, nº 3, p. 213-21, 2002.

GASPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. **O idoso e a ressignificação emocional do lazer.** Psicol. Teor. Pesq. v. 21, nº 1, p. 69-76, 2005.

VAZ, Cristina M S. **INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso Gestão Empresarial – Instituto A Vez do Mestre – AVM, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Edno de. **Inclusão digital para Terceira Idade**. 2007. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação – Universidade Estadual de Londrina – Paraná, 2007.

VITAL, S. S. **Afetividade e prática docente com idosos**. Holambra: Setembro, 2005.

MADDIX, F. (1990). **Human-computer interaction: theory and practice**. England, Ellis Horwood.

MELO, Orfelina Vieira. **O idoso cidadão**. 1.ed.Rio Grande do Sul : Editora Gráfica e editora padre berthier,1994. 144p.

MASCARO, S. A. **O que é velhice?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília, 2000.

BRASIL. Senado Federal. Parecer nº 1301. **Estatuto do idoso**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Informática e Formação de Professores**. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://escola2000.net/futura/textos-proinfo/livro09-Elizabeth%20Almeida.pdf> >. Acesso em: set. 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política nacional do idoso**. Brasília, 2010.

WOOLF, Virginia. **A room of one`s own**. Tradução: Vera Ribeiro. São Paulo: Circulo do Livro, 1990.

ONU. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. Brasília, 2003.

ONU. ONU: **Informe de la Segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento**. Madrid, 2002.

ONU. ONU: **Princípios das Nações Unidas em Favor das Pessoas de Idade**, Nova York, 1991.

ONU. ONU: **Plan de acción internacional sobre El envejecimiento**. Viena, 1982.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 , Estatuto do idoso.

ZIMERMANN, Fábio. et. al. **Inclusão Digital na Terceira Idade**. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16, 2011, Cruz Alta. Anais... Cruz Alta, 2011. p. 1-4.

ALMEIDA, Camilla Suany de Oliveira; MENEZES, Tânia Maria de Oliva. **A informática como alternativa de lazer no envelhecimento**: revisão sistemática. Paraninfo Digital Monográficos de Investigación en Salude, México, Año V, n. 14, set. 2011.

Iglesias ACGR. **Cicatrização e cuidados com as feridas**. In: Souza JAG, Silva AO, editores. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro: Atheneu; 1999. p.211-46.

RYBASH, J. M. (1995). **Adult development and aging**. Nova York, Brown & Benchmark Publishers.

Cadernos SESC de Cidadania (2010). **Dia internacional do Idoso**. Entrevista com Alexandre Kalache.

LIMA, I. T. S.; NOGUEIRA, S. S. Q.; BURGOS, T. L.. **Inclusão do Idoso no Mundo Digital**: Realidade Mossoroense e Cenário Brasileiro. Natal. 2008.

MOURA, L. F.; PASSOS, H. R. e CAMARGOS, A.T. (2005). **A importância da comunicação com os idosos institucionalizados: relato de experiência**. 8º. Encontro de extensão da UFMG. Anais... Belo Horizonte, 3 a 8/10/2005.

NUNES, S. S. **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação**. Dissertação de mestrado em Gestão de Informação. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP. 2002.

LOPES, C. e ALVES, V. P. (2006). **“As novas possibilidades de educação nas Universidades Abertas do Brasil (UAB) e da Terceira Idade (UnATI)”**. In: SASTRE, E. A. (Org.). Encruzilhadas da universidade particular: caminhos e possibilidades. Brasília, Universa.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTTI, P. R. A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: PORTELLA, M. R.; PASQUALOTTI, A., GAGLIETTI, M. (Orgs.). **Envelhecimento Humano: Saberes e Fazeres**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006, p. 246-260.

NANNI, D. (s/d). **Idosos na internet: adeus à info-exclusão**. Revista Eletrônica Idade Ativa. Disponível em: http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/
Acesso em: 05 de Jun. de 2017

IDADE MAIOR. **Memória primária, secundária e terciária**. Disponível em: <http://idademaior.sapo.pt/bem-estar/ginastica-mental/memorias-primaria-secundaria-e-terciaria/>. Acesso em: 25 de Fev. 2017.

CARLA KAMILA (Ceará). **Computador traz benefícios à saúde mental dos idosos**. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/computador-traz-beneficios-a-saude-mental-dos-idosos-1.192061>>. Acesso em: 24 maio 2017.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Entre a terceira idade e o primeiro emprego**. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo190.htm>. Acesso em: 26 de Fev. 2017.

ABANGE. **Inclusão digital: Interação do idoso com o computador e a internet**. Disponível em:

<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2011/sexoestec/art1760.pdf>. Acesso em: 22 de Fev. 2017.

G1. Brasileiro nasce com expectativa de vida de 74,6 anos, aponta IBGE. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/12/brasileiro-nasce-com-expectativa-de-vida-de-746-anos-aponta-ibge.html>. Acesso em: 25 de Fev. 2017.

JORNAL CIDADE. **Toda atenção à terceira idade.** Disponível em: <http://www.jornalcidade.net/rioclaro/Colaboradores/aldo-demarchi/37173-Toda-atencao-a-terceira-idade>. Acesso em: 27 de Fev. 2017.

G1. IDOSO realiza sonho de ser escritor e lança primeiro livro aos 96 anos. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/07/idoso-realiza-sonho-de-ser-escritor-e-lanca-primeiro-livro-aos-96-anos.html>. Acesso em: 018 mai. 2017.

KREIS, Rosana Alfinito et al. **O impacto da informática na vida do idoso.** 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/2596/1650>. Acesso em: 10 mai. 2017.

IDADE, Equipe Terceira. **O Público Idoso Na Internet: Conheça Mais Sobre Eles – Infográfico.** 2014. Disponível em: <http://www.aterceiraidade.net/idoso-na-internet/>. Acesso em: 15 jun. 2017.